



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO I – CAMPINA GRANDE, PB.
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

RONDINELLI MAIA NERY

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM
ESQUIZOFRENIA**

uma revisão da literatura sobre a produção científica brasileira entre 2006 a 2016

Campina Grande - PB

2017

RONDINELLI MAIA NERY

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM
ESQUIZOFRENIA**

uma revisão da literatura sobre a produção científica brasileira entre 2006 a 2016

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de enfermeiro.

Área de concentração: Saúde Pública

Orientadora: Josefa Josete da Silva Santos

Campina Grande - PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

N456i Nery, Rondinelli Maia.

A importância do enfermeiro frente ao paciente com esquizofrenia [manuscrito] : Uma revisão da literatura sobre a produção científica brasileira entre 2006 a 2016 / Rondinelli Maia Nery. - 2017

29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Josefa Josete da Silva Santos, Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."

1. Cuidados de enfermagem. 2. Esquizofrenia. 3. Enfermagem. 4. Atuação do enfermeiro.

21. ed. CDD 610.73


RONDINELLI MAIA NERY

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM
ESQUIZOFRENIA**

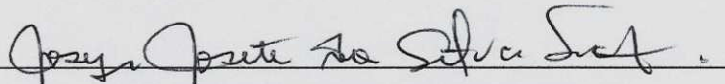
uma revisão da literatura sobre a produção científica brasileira entre 2006 a 2016

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de enfermeiro.

Aprovado em: 27 / 09 / 2017

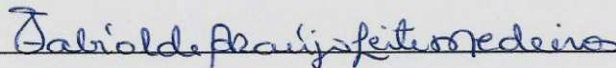
 g. D. (nome)

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Ms. Josefa Josete da Silva Santos (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr. Fabíola de Araújo Leite Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Esp. Maria José Gomes Morais
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Campina Grande - PB

2017

DÉDICATORIA

Em primeiro lugar a Deus, que tudo pode...

Aos meus pais, Vital da Silva Nery e Hozana Maria Maia Nery meus grandes exemplos de vida, que sempre estiveram ao meu lado me incentivando a continuar em busca de novos objetivos, e, que proporcionaram minha formação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que permitiu e me capacitou chegar até aqui e que sempre deu bem mais do que eu esperava;

Aos meus irmãos: Vital Maia Nery e Gladson Maia Nery que sempre me deram muito apoio e incentivo.

Em especial a uma pessoa muito importante na minha vida, Luiz Henrique Ferreira Gomes.

A minha professora e orientadora, Josefa Josete da Silva Santos pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e por haver me dedicado uma parte do seu tempo.

As Professoras da minha banca examinadora Dr^a Fabíola de Araújo Leite e a Esp. Maria José Gomes Morais pelas brilhantes considerações.

Obrigada a todos que, mesmo não sendo citados aqui, contribuíram para a conclusão desta etapa de minha vida acadêmica.

RESUMO

NERY, R. M. A Importância do Enfermeiro Frente ao Paciente Com Esquizofrenia uma revisão da literatura sobre a produção científica brasileira entre 2006 a 2016, 2017. Monografia (Graduação em Enfermagem) –Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB. Orientadora: Prof^a. Ms. Josefa Josete da Silva Santos.

Introdução: Sabemos que as doenças mentais constituem, ainda hoje, um campo de conhecimento importante e complexo. SEQUEIRA (2006) afirma que devem ser associados à continuidade dos cuidados da equipe de enfermagem para uma conseqüente promoção da saúde. **Objetivo:** Avaliar o papel do enfermeiro frente aos cuidados com o paciente com esquizofrenia de acordo com a produção científica de enfermagem nos anos de 2006 a 2016. **Método:** Revisão da literatura integrativa, nas bases de dados SciELO e Lilacs, entre os anos de 2006 a 2016, utilizando-se os seguintes descritores: *Enfermagem, saúde mental, Esquizofrenia, família cuidadora, qualidade de vida.* **Resultados:** O estudo nos permitiu elencar 10 trabalhos através de entre 39 publicações que foram selecionadas e analisadas através de critérios estabelecidos. Considerando os objetivos propostos para o estudo, os dados investigados nos mostram em pauta, que diversas ordens afetam cuidados da saúde mental dos pacientes e familiares cuidadores, tais como: ausência de suporte familiar e profissional, dificuldades cotidianas, avaliação negativa da qualidade de vida, falta de conhecimento, importância da equipe nos cuidados e nos diagnósticos. **Conclusão:** Com base nos autores referendados, conclui-se que a equipe de enfermagem tem um papel importância diante do portador de esquizofrenia, focando não só o próprio paciente, mas também a participação da família, sua formação permanente, atividades em grupos bem planejadas e reinserção social. Essa visão da integralidade reflete-se nos cuidados a serem implementadas, criando-se um vínculo de confiança, o que irá se refletir no êxito do tratamento e na realização pessoal.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem. Esquizofrenia. Enfermagem. Intervenção de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: We know that mental illnesses are still an important and complex field of knowledge. SEQUEIRA (2006) states that they should be associated to the continuity of care of the nursing team for a consequent health promotion.

Objective: Evaluate the role of nurses in the care of patients with schizophrenia according to the scientific production of nursing in the years 2006 to 2016.

Method: Review of the integrative literature, in the SciELO and Lilacs databases, from 2006 to 2016, using the following descriptors: Nursing, mental health, Schizophrenia, family caregiver, quality of life.

Results: The study allowed us to list 10 papers through 39 publications that were selected and analyzed using established criteria. Considering the objectives proposed for the study, the data investigated show that several orders affect mental health care of patients and family caregivers, such as: lack of family and professional support, daily difficulties, negative quality of life, lack of knowledge, importance of the team in care and diagnosis.

Conclusion: Based on the refereed authors, it is concluded that the nursing team plays an important role in front of the schizophrenic patient, focusing not only the patient himself, but also family participation, his permanent

education, activities well planned in groups and social reinsertion. This holistic vision is reflected in the care to be implemented, creating a bond of trust, which will be reflected in the success of treatment and personal fulfillment.

Keywords: Nursing Care. Schizophrenia. Nursing. Nursing Intervention.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
1.1	Objetivo geral.....	12
1.2	Objetivos específicos.....	12
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
2.1	Etapas da revisão integrativa da literatura.....	12
2.1.1	Identificando o tema e a questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa.....	13
2.1.2	estabelecendo os critérios para a inclusão e exclusão da busca na literatura.....	13
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
3.1	Caracterização dos artigos revisados.....	14
3.2	Atuação do Enfermeiro.....	17
3.2.1	Sistema Familiar.....	17
3.2.2	Dificuldades com Pacientes Heteroagressivos.....	17
3.2.3	Falta de Informações e Conflitos Familiares.....	18
3.2.4	Diagnósticos, Critérios de Resultados e Intervenções de Enfermagem.....	18
3.2.5	Processo de Educação em Saúde.....	18
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERENCIAS.....	21
	ANEXOS.....	23

1 INTRODUÇÃO

As doenças mentais constituem, ainda hoje, um campo do conhecimento importante e complexo, com diversas inquietações para a ciência. A esquizofrenia faz parte do grupo das psicoses funcionais, e está caracterizada pela distorção no senso da realidade, com alterações de comportamentos, podendo ser de isolamento, agressivo ou regressivo, e podendo apresentar alucinações. Compreende várias manifestações de pensamento, e que variam de acordo com cada paciente. Durante o início do século passado e com o estudo a partir de um psiquiatra suíço, BLEULER (1911) Apud DURVAL, 2011), foi elaborado o termo esquizofrenia. Para (CASTRO; FUREGATO, 2008), esse diagnóstico clínico era considerado como uma das doenças mentais mais severas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a esquizofrenia afeta 7 pessoas em mil da população adulta, predominantemente entre o grupo de idade dos 15-35 anos. Apesar de possuir uma incidência reduzida (3 em 10.000) sua prevalência é alta devido ao fato de ser uma doença classificada como crônica e tem por característica particular o fato de os sinais e sintomas que produz na pessoa provocarem marcada disfunção social ou ocupacional afirma American Psychiatric Association (APA),(1996), que ainda relata ser uma doença que tem uma evolução variável que pode ir desde um primeiro surto com total remissão dos sintomas até à presença praticamente continuada da sintomatologia, todavia, há indivíduos que apresentam uma evolução favorável (cerca de 20%), sendo que alguns destes apresentam uma remissão total.

Com a reforma psiquiátrica no Brasil, onde uma das suas principais vertentes foi a desinstitucionalização e conseqüente desconstrução do modelo proposto à época, manicomial, bem como dos seus paradigmas e preconceitos. Esse processo de transição beneficiou de forma importante a família, o doente e os profissionais de saúde. Apesar de que no panorama nacional, segundo os dados do terceiro Censo Psiquiátrico (2011) (DINIZ, 2013) e do Plano Nacional de Saúde 2004-2010: Existem doentes com grande risco de institucionalização, pois ainda existe uma insuficiência de medidas e recursos comunitários, nomeadamente de cuidados de reabilitação para aquisição de competências,

de programas de psicoeducação para doentes e cuidadores de unidades de vida para doentes crônicos mais dependentes e de serviços de apoio domiciliário.

É importante ressaltar que dentre essas mudanças uma delas é manter a pessoa com transtorno mental em seu contexto familiar, social e até profissional (SALES ET al., 2010). Assim, esse processo pode fortalecer uma relação de confiança entre a equipe, o usuário e a família do paciente, possibilitando uma convivência que deve ser sincera e de responsabilidade, formando vínculos e humanizando às necessidades dos familiares e dos pacientes (RIBEIRO ET al., 2010).

O processo de cuidar de enfermagem deve ser realizado de forma singular, ressaltando que o paciente portador de esquizofrenia é um ser humano que possui alterações emocionais e comportamentais (FARIA; CHICARELLI, 2009). Dessa forma, podemos sentir que a esquizofrenia é um dos importantes problemas de saúde pública da atualidade e trazendo consigo grande sofrimento tanto para o paciente quanto para a família, mesmo sendo baixa incidência, ela vai se acumulando ao longo dos anos e o número de pessoas portadoras desse transtorno e isso com diferentes graus de comprometimento e de necessidades específicas para o desenvolvimento no tratamento. A doença acomete de forma mais acentuada a faixa etária de 20-29 anos tanto para as mulheres quanto para os homens de acordo com (MARI; LEITÃO, 2000) apud (MENDES ET al., 2013).

Sequeira (2006) afirma que devem ser associados à continuidade dos cuidados da equipe de enfermagem uma revalorização das práticas dos profissionais de enfermagem para uma conseqüente promoção da saúde mental, redução e diminuição dos danos, além dos custos associados ao tratamento e melhor satisfação dos pacientes, profissionais e familiares. Vale lembrar também que esse estudo bibliográfico visa destacar a importância do enfermeiro na vida desses pacientes que convivem com a doença. Isso requer que conheçamos um pouco mais sobre essa doença, o tratamento, os cuidados que devem ser relevantes e as dificuldades apresentadas por esses pacientes no seu dia-a-dia e que as intervenções de enfermagem não são apenas instrumentos ou táticas, mas também, tudo o que o enfermeiro orienta

e aplica aos familiares que são os influenciadores do sistema familiar (Hanson, 2005). Segundo Carvalho (2012), tanto os doentes quanto os familiares, mesmo estando diante de um enfermeiro especialista em Saúde Mental, mostraram dificuldade em verbalizar o nome da patologia *esquizofrenia*. Assim, podemos perceber que o tema é de grande relevância para que nós enquanto futuros profissionais da saúde saibamos um pouco mais sobre as intervenções relevantes e necessárias do processo de cuidar de enfermagem para com os pacientes e os que convivem com esse tipo de transtorno mental possam ter uma melhor qualidade de vida.

Utilizou-se como questão norteadora: **quais são os cuidados que a equipe de enfermagem deve adotar com o paciente esquizofrênico e as devidas orientações aos familiares? Tendo como eixo norteador a atuação do enfermeiro frente ao paciente esquizofrênico.**

Diante do exposto, o presente estudo visa investigar através do pensamento dos autores citados nessa pesquisa cujo objetivo geral é: **avaliar o papel do enfermeiro frente aos cuidados com o paciente com esquizofrenia**. Também que esse estudo bibliográfico visa destacar a importância do enfermeiro na vida desses pacientes que convivem com a doença. Isso requer que conheçamos um pouco mais sobre essa doença, o tratamento, os cuidados que devem ser relevantes e as dificuldades apresentadas por esses pacientes no seu dia-a-dia e que as intervenções de enfermagem não são apenas instrumentos ou táticas, mas também, tudo o que o enfermeiro orienta e aplica aos familiares que são os influenciadores do sistema familiar (Hanson, 2005). Segundo Carvalho (2012), tanto os doentes quanto os familiares, mesmo estando diante de um enfermeiro especialista em Saúde Mental, mostraram dificuldade em verbalizar o nome da patologia *esquizofrenia*. Assim, podemos perceber que o tema é de grande relevância para que nós enquanto futuros profissionais da saúde saibamos um pouco mais sobre as intervenções relevantes e necessárias do processo de cuidar de enfermagem para com os pacientes e os que convivem com esse tipo de transtorno mental possam ter uma melhor qualidade de vida.

1.1 OBJETIVO GERAL.

Avaliar o papel do enfermeiro frente aos cuidados com o paciente com esquizofrenia.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar com base na revisão bibliográfica interativa, qual a abordagem do profissional enfermeiro no atendimento aos pacientes que apresentam esquizofrenia.

Destacar as questões ético-legais que embasam o papel do profissional e familiares frente aos pacientes com esquizofrenia.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica, em razão da importância do conhecimento e da abordagem que o profissional enfermeiro deve ter, para agir frente às situações decorrentes de esquizofrenia e do desenvolvimento do trabalho do enfermeiro frente a os cuidados de enfermagem. Também pode-se perceber que são poucos estudos realizados por enfermeiros sobre o tema pesquisado, havendo a necessidade de se busca pesquisas científicas.

2 METODOLOGIA

2.1 ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

O tipo de estudo é uma revisão integrativa, desenvolvido a partir do levantamento de livros-texto e de artigos científicos publicados na base de dados eletrônica, onde o acesso à referida biblioteca eletrônica e as bases de dados virtuais ocorreu entre os meses de março de 2016 a maio do ano de 2017, utilizando os seguintes descritores: esquizofrenia, cuidados de enfermagem e saúde mental. Foram selecionadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library (SciELO) Online e nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Revista Científica de Enfermagem (Recien) ISSN 2358-3088, Psychiatry on line Brasil ISSN 1359-7620, Revista

de Enfermagem UFPE on line ISSN 1981-8963, Revista Eletrônica de Enfermagem da UFG ISSN 1518-1944, Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (REVRENE) ISSN 2175-6783 e pela Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria ISSN 2179-7692. A opção foi pela revisão integrativa, sendo um método de trabalho que busca a análise de várias pesquisas que se mostram importantes para a ampliação do conhecimento teórico e prático, isso na possibilidade da síntese o conhecimento de um assunto específico. Este método de pesquisa diferencia permiti uma síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais acerca de uma área de estudo específica (Mendes KDS, 2008). Segundo Whitemore (2005), a revisão integrativa é um método bem amplo pois permite incluir literatura teórica e empírica, assim como estudos de diferentes abordagens metodológicas. A realização de uma revisão integrativa é norteada por seguir os padrões de rigor metodológico, nos quais possibilitarão ao leitor, identificar as características dos estudos analisados e disponibilizar subsídios para o avanço da ciência.

2.1.1 IDENTIFICANDO O TEMA E A QUESTÃO DE PESQUISA PARA A ELABORAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA

Para realização desta revisão foram delineadas as seguintes etapas: 1) escolha do tema e do objeto de estudo, 2) formulação da questão a ser investigada, 3) coleta de dados, 4) avaliação dos dados, 5) análise e interpretação e 6) apresentação dos resultados.

2.1.2 ESTABELECENDO OS CRITÉRIOS PARA A INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA BUSCA NA LITERATURA.

Para a seleção das produções científicas, os critérios de inclusão foram os seguintes: artigos completos acerca da temática disponível online e publicados no período de 2006 a 2016, publicados em língua portuguesa e também porque são artigos bem conceituados na área da saúde. Os critérios de exclusão foram: pesquisas incompletas e artigos que não possuíam relação com a temática norteadora do estudo.

A técnica utilizada para extração dos dados das produções científicas selecionadas possibilitou a leitura, seleção e o preenchimento de três matrizes de síntese: **Matriz de Síntese I** – Caracterização dos Periódicos e dos Autores - Permitiu a ordenação das seguintes variáveis: banco de dados, título do artigo, periódico, ano de publicação, autor(es), formação, titulação e instituição de origem dos autores, **Matriz de Síntese II** – Caracterização Metodológica dos Artigos Selecionados - Registro de informações sobre a abordagem, metodologia empregada nos estudos (tipo de estudo, objetivos, população/amostra, instrumentos e métodos de análise) e **Matriz de Síntese III** – Resultados/Conclusões dos artigos selecionados.

Para síntese dos dados foram estabelecidas três etapas: pré-análise - leitura flutuante de todos os artigos; exploração do material - determinação das categorias e subcategorias; tratamento dos resultados- inferência e interpretação, discussão com materiais de referência na Área de psiquiatria e saúde mental e conclusões sobre o tema estudado (Minayo, 2007).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na denominada Matriz de Síntese I, II e III, foram coletadas, organizadas e analisadas as informações que possibilitaram a apresentação dos resultados e discussões em dois eixos: o primeiro foi denominado “Caracterização dos Artigos Revisados” e o segundo eixo foi “A Importância do Enfermeiro nos Cuidados Com o Paciente Portador de Esquizofrenia”.

3.1 Caracterização dos Artigos Revisados

Considerando o período de 1999 a 2016, foram encontrados: artigos na biblioteca de dados SCIELO, 12 na LILACS, totalizando 39 artigos, destes 23 artigos encontravam-se em mais de uma base de dados o que totalizou 16 artigos. Deste conjunto, respeitando o objeto de estudo, foram selecionados dez artigos considerando os critérios de inclusão e exclusão. No qual fosse possível buscar respostas para o questionamento que norteia esta revisão. Foram selecionados 10 artigos para estruturar o *corpus* deste trabalho. Assim, temos na **Matriz de Síntese I**: 60% (6) artigos integram o banco de dados

SciELO, 30% (3) integram o banco de dados Lilacs e 10% (1) integra os dois bancos de dados.

Agora serão apresentados dados referentes a designação genérica de “caracterização dos artigos”, dando respaldo a configuração do conhecimento apresentado a cerca da metodologia utilizada pelos pesquisadores, sua formação, titulação e instituição a qual fazem parte. Um panorama geral é apresentado relativo ao recorte cronológico compreendido nesta revisão, sendo a década representada a partir de 2006 até 2016.

Considerado o número total de artigos selecionados para esta pesquisa, atendendo critérios exigidos para sua inclusão, verificou-se uma concentração de publicações no ano de 2012 (30% - 3). Já nos anos de 2006, 2008 e 2011 foi identificado igual percentual de (10% - 1) para cada ano. No caso do ano de 2013 o percentual ficou em (20% - 2) e em 2015 e 2016 o percentual ficou igual (10% - 1) pra cada ano. É importante observar que não foram identificados artigos que atenderam os critérios escolhidos para esta pesquisa nos anos de 2007, 2009, 2010 e 2014, havendo uma retomada relativa a partir de 2011.

Com relação as variáveis sobre os autores, no que diz respeito a formação, titulação e instituição de origem, os dados mostram que 90% (9) dos artigos pesquisados e incluídos nesta pesquisa foram realizadas em parcerias com outros pesquisadores apenas 10% (1) foi realizada apenas por um pesquisador. No qual o somatório de pesquisadores foram de 27 autores. Sendo 96,2% (27) dos pesquisadores são da área de Enfermagem e apenas 3,7% (1) possui mestrado em Direito.

No aspecto da titulação dos autores dos artigos selecionados, constatou-se que 29,6% (8) são Doutores, 18,5% (5) são Mestres, 3,7% (1) Mestra em Direito, 11,1% (3) são Mestrandas, 3,7% (1) é Especialista, 25,9% (7) Graduadas em Enfermagem e 7,4% (2) são alunas de Enfermagem.

A averiguação sobre a instituição de origem dos autores nos permite visualizar sua distribuição no mercado de trabalho bem como a região do país e do Exterior (Portugal) ao qual estão inseridos e onde as pesquisas foram desenvolvidas.

Ao consultar as informações dos artigos foi observado que cerca de 96,3% (26) dos pesquisadores são de Instituições Públicas e apenas 3,7% (1) pertence a uma Instituição Privada.

Com relação a localização das instituições temos: 60% (6) estão localizadas na Região Sudeste, 30% (3) na região Sul e uma Instituição localiza-se em outro país representando apenas 10% (1) em Portugal.

Continuando com a apresentação dos dados que norteiam os resultados e discussões vamos para as informações da **Matriz de Síntese II** no qual estão abordados os objetivos, os procedimentos técnicos e analíticos utilizados pelos pesquisadores na execução dos trabalhos. Os dados coletados, reunidos e organizados nos permitem a caracterização metodológica utilizada pelos pesquisadores em seus artigos selecionados.

Verificamos que a maioria utiliza métodos qualitativos para a classificação do artigo quanto a sua abordagem, isso se deve devido ao estudo relacionado a subjetividade que envolve cuidadores, familiares, profissionais de Enfermagem e principalmente o paciente. Para os objetivos, temos a constatação que uma parte utilizou a pesquisa “descritiva” que ajudam a detalhar certa características de determinadas populações. Já outros pesquisadores preferem pesquisas exploratórias. Segundo Gil (2008) os estudos exploratórios proporcionam uma melhora familiaridade com o problema.

Com relação aos procedimentos técnicos houve uma proximidade entre o levantamento bibliográfico no qual pesquisadores utilizaram materiais já elaborados para coleta de informações e estudos específicos, e no caso de estudo de campo os pesquisadores podem obter conhecimentos amplos e detalhados.

No tocante aos tipos de instrumentos para a coleta de dados verifica-se que foi empregado a entrevista com questionários semi estruturados, entrevistas gravadas e levantamento bibliográfico.

No último item da Matriz de Síntese III foram escolhidos os procedimentos analíticos que foram a análise de conteúdo e a revisão sistemática, ambas de acordo com o tipo de método específico para sua pesquisa. Sendo uma forma de executar revisões abrangentes da literatura de forma não tendenciosa. Uma **revisão sistemática** sobre determinado tema possui o critério de seleção explícito, de forma que outros pesquisadores podem avaliar a qualidade da **revisão** e/ou executá-la novamente.

3.2 Atuação do Enfermeiro

Com relação ao papel do enfermeiro observa-se em todos os artigos 100% de envolvimento nos cuidados, sendo estes através dos serviços de saúde, atuando junto as famílias e também com o próprio paciente.

Para Murta (2008) o enfermeiro tem papel muito importante e fundamental no desenvolvimento de ações para os pacientes com esquizofrenia, com enfoque na educação em saúde, apoio, acolhimento e restabelecendo do paciente por meio da estruturação de uma assistência sistematizada, individualizada e, principalmente, articulada as necessidades individuais de cada paciente e sua família.

Cada artigo selecionado trouxe uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no desenvolvimento dos cuidados relativos a esquizofrenia, com abordagens gerais e também específicas no processo saúde doença. Dos dez artigos selecionados dois estão em cada subtema descrito abaixo, 20% (2) para cada subtema descrito.

3.2.1 Sistema Familiar

Caso a família não seja ajudada nesse momento, a adaptação pode resultar em modelos de relacionamentos que tragam muito pouca contribuição para a estabilização e a melhoria do paciente, levando todo o grupo ao sofrimento mental. Para Schneider (2000) caso haja uma adaptação mais positiva podemos ter grande valor para a recuperação e inclusão do doente mental e para a qualidade de vida de todo o grupo. Por isso, coordenar os sistemas de integração de cuidados que integrem às necessidades do paciente e da família, podem promover um entendimento e uma melhor aceitação da doença, o que pode levar à melhor adesão ao tratamento e uma melhor reabilitação (KAPLAN, 1997).

3.2.2 Dificuldades Com Pacientes Heteroagressivos

Diante das dificuldades apresentadas pelos enfermeiros, talvez isso seja consequência da forma como trabalham em instituições psiquiátricas

tradicionais, na quais se desenvolvem ações voltadas para o tratamento das alterações psicopatológicas, tendo como parâmetro meramente o biológico. Diante do exposto, Furegato (2000) sugere que a segurança e a confiança adquiridas num curso de especialização podem favorecer a melhor intervenção do enfermeiro, ampliação do seu comprometimento profissional bem como no desenvolvimento de atitudes profissionais mais terapêuticas e compreensivas.

3.2.3 Falta de Informação e os Conflitos Familiares

Diante da desorganização no seio familiar vivenciada em decorrência da doença do paciente, esta traz consigo consequências sociais variadas e às vezes irreparáveis para alguns familiares, colocando-as diante de uma posição não conciliadora com os ciclos naturais de passado, presente e futuro (PAREIRA, 2003). Nesse caso, buscar ajuda emergencial e, junto com o profissional de saúde envolvido, fornecer suporte e informações que contribuam para uma convivência menos dolorosa (TRAJANO, 2008).

3.2.4 Diagnósticos, Critérios de Resultados e Intervenções de Enfermagem

Nos dois artigos que tratam da intervenção em resposta a um diagnóstico de enfermagem e que tenha potencial para facilitar os processos de transição que a pessoa vivencia em uma situação de saúde doença, seja pela perspectiva da redução dos sinais/sintomas, seja pela via da capacitação da pessoa para lidar com a situação. Utilizando como matriz para sua seleção, as intervenções propostas na Classificação das Intervenções de Enfermagem – NIC (Bulechek *et al.*, 2010). Mesmo com as especificidades socioculturais da população portuguesa, entendemos que em termos gerais, tais intervenções podem ser implementadas, neste contexto dos pacientes brasileiros.

3.2.5 Processo de Educação Em Saúde

Nesse último aspecto citado, foi relatado que uma parcela significativa de trabalhadores de saúde não está ainda sensibilizada e bem capacitada para

auxiliar familiares e pacientes a enfrentar os problemas e conflitos complexos que a doença mental traz consigo (DURÃO, 2006). Assim, o estudo mostra que se faz necessárias ações de educação nos serviços de saúde contribuindo com a atualização dos conhecimentos e mobilização das competências destes trabalhadores para que estejam aptos a fornecer o apoio e orientações eu familiares e pacientes necessitam. De acordo com a literatura, os pacientes que recebem acompanhamento constante da equipe de saúde, dos familiares e apoio social, elaboram estratégias de enfrentamento para a sintomatologia da esquizofrenia se desenvolva em meios adaptativos a sua rotina de vida (MORAIS *et al*, 2006).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o pensamento dos autores podemos concluir que a Esquizofrenia em relação equipe de enfermagem tem um papel de suma importância diante do portador de esquizofrenia, focando não só o próprio paciente, mas também a participação da família, dos profissionais envolvidos, da sociedade e de todos que possam colaborar para a diminuição dos impactos gerados pela doença.

Foi observado a intervenção importante da enfermagem no enfoque do sistema familiar para as devidas orientações e esclarecimentos a cerca dessa doença, outro aspecto foi a dificuldade que certos profissionais de saúde possuem devido a falta de capacitação específica para lidar com pacientes heteroagressivos, em outro caso apresentado foi a hierarquia e estrutura rígida em algumas instituições hospitalares que impossibilitam as devidas intervenções da equipe de enfermagem. Foi observado também que os cuidados vão além das terapias medicamentosas, demonstrando-se a necessidade de estudos sobre o desenvolvimento do diagnóstico, critérios de resultados e as devidas intervenções específicas para cada diagnóstico descrito.

A formação permanente do profissional de enfermagem é muito importante para a atualização dos conhecimentos, bem como das trocas de experiências exitosas, o que contribui para o aumento das possibilidades de intervenção junto a equipe, a família e os cuidadores, foi relatado nessa

pesquisa o quanto os profissionais necessitam dessa formação permanente, assim podem ter subsídios para minimizar o impacto e os conflitos gerados durante o tratamento.

Foi observado também que o cuidado de enfermagem, com base na promoção e realização de atividades em grupos, isso quando bem planejadas, mostra-se como uma ferramenta de reinserção social da pessoa portadora de esquizofrenia, tanto no meio familiar quanto na reinteração na comunidade. Assim, constatamos o quanto é importante o conhecimento e percepção de todo o contexto que envolve o doente mental, nos faz refletir e compreender um pouco mais e de forma contínuas buscamos conhecimento, informações, pesquisas, revistas científicas, relatos de pessoas que convivem com esse transtorno, ou seja, atualizar-se de modo a ter sucesso diante das realidades vividas com pacientes com idades diferentes, situação social, econômica, espiritual, familiar e outras que compõe o paciente, essa visão holística reflete-se nos cuidados a serem implementadas na vida desses pacientes, criando-se um vínculo de confiança, o que irá se refletir no êxito do tratamento e na realização pessoal. Podemos observar que de acordo com a literatura, o enfermeiro tem um papel importante para os pacientes e familiares, onde busca orientá-los para uma melhor aceitação por parte da família e do paciente, isso para uma melhor eficácia no tratamento do paciente.

REFERÊNCIAS

BARROS H. **Afronta a Sanidade**. Correio Brasiliense. Secretaria de Estado de Saúde. 11/01/2006. Disponível em:

http://www.saude.df.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=30236. Acessado em: 12/11/2014.

BULECHEK, G., BUTCHER, H., & DOCHTERMAN, J. (2010). *Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)* (4ª ed.). Rio Janeiro: Mosby Elsevier

CARVALHO, J.C. (2012). *Esquizofrenia e família: repercussões nos filhos e cônjuges*. **Tese de Doutorado**, Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.

CASTRO, S. A.; FUREGARO, A. R. F. Conhecimento e atividades da enfermagem no cuidado do esquizofrênico, **Rev. Eletr. Enf.**, v. 10, n. 4, p. 957-65, 2008.

CORDEIRO JCD. **Manual de Psiquiatria Clínica**. 2ed. Lisboa: Editora Gulbenkian; 2002.

DINIZ, D. **A custódia e o tratamento psiquiátrico no Brasil: censo 2011** [recurso eletrônico] / Debora Diniz. -- Brasília : LetrasLivres : Editora Universidade de Brasília, 2013. 382p.

DURÃO AMS, SOUZA MCBM. Cotidiano de portadores de esquizofrenia, após uso de um antipsicótico atípico e acompanhamento em grupo: visão do familiar. **Rev. latinoam enferm.**; v. 14, n 4, p. 586-92, 2006.

DURVAL,R. **As esquizofrenias segundo Eugen Bleuler e algumas concepções do século XXI**, Rev. Psiq. LX, Volume XXV - Número Especial 2011.

EUGEN BLEULER(1911) **'Dementia Praecox ou o Grupo das Esquizofrenias'** edição portuguesa Climepsi editores, 2005, Lisboa ***

FARIA, E. F.; CHIACARELLI, A. M. Assistência de enfermagem ao paciente portador de esquizofrenia: o desafio do cuidado em saúde mental. **Revista Tecer, Belo Horizonte**, v. 3, n. 2, p. 30-40, 2009.

FUREGATO ARF, SAEKI T. Formando especialistas em enfermagem psiquiátrica e saúde mental por mais de duas décadas. **Cadernos IPUB**, v. 6, n. 19, p. 128-141, 2000.

GIL, ANTONIO CARLOS. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

HANSON, S. (2005). *Enfermagem de Cuidados de Saúde à Família: Teoria, Prática e Investigação* (2ª ed.). Loures: Lusociência.

HOGMAN, GARY; VLEESSCHAUWER, RIK – *The silent partners: an overview of the EUFAMI survey into carers' needs* [Em linha]. Bélgica: EUFAMI, 2001. [Consult. 8 Fev. 2012].

JONES, KEVIN – Addressing the needs of carers during early psychosis. *Early intervention in psychiatry*. ISSN 1751-7885. 3:s1, p. 22-26, 2009.

KAPLAN HI, SADOCK BJ, GREBB JA, editores. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7ª ed. Porto Alegre: **Artes Médicas**; 1997. Terapias biológicas.p. 809-946.

LEFF, JULIAN – Family carers for people with mental illness. In FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN – *Mind faces: as diferentes faces da saúde mental*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. ISBN 978-989-8380-02-9. p. 129-138.

LOEBEL, A.D.; LIEBERMAN, J.A.; ALVIR, J.M.; MAYERHOFF, D.I.; GEISLER, S.H.; SZYMANSKI, S.R. - Duration of psychosis and outcome in first episode schizophrenia. *Am J Psychiatry*, v. 149, p. 1183-1188, 1992.

MARI JJ, LEITAO RJ. A epidemiologia da esquizofrenia. **Rev Bras Psiquiatr**, 22:15-17, 2000.

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: **Hucitec**; 2007.

Organização Mundial da Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10 Décima revisão. Trad. do Centro Colaborador da OMS para a **Classificação de Doenças em Português**. 3 ed. São Paulo: EDUSP; 1996.

PEREIRA MAO, PEREIRA JRA. Transtorno mental: dificuldades enfrentadas pela família. **Rev Esc Enferm USP.**, v. 37, n. 4, p. 92-100, 2003.

SALES, C. A.; SCHÜLHI, P. A. P.; SANTOS, E. M.; WADMAN, M. A. P. Vivência dos familiares ao cuidar de um ente esquizofrênico: um enfoque fenomenológico. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 12, n. 3, p. 456-63, 2010. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n3/v12n3a06.htm>. Acesso em: 16 ago. 2016.

SCHNEIDER JF. O cuidado e a família do esquizofrênico. **Mundo Saúde**. 2000;24(24):284-90.

STUART GW, LARAIA MT. ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA. 4ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores; 2002.

TOSTES LRM, MORAES LRN. Esquizofrenia: curso, evolução e prognóstico. **J Bras Psiquiatr.**, v. 38, n. 4, p. 233-9, 1989.

TRAJANO EMA. Avaliação da concepção familiar sobre a esquizofrenia. **Rev. Espaço Acadêmico**, v. 85, n. 6, p. 1-5, 2008.

WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs.**, v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005.

Anexos

ANEXO A

Matriz de Síntese I – Caracterização dos Periódicos e dos Autores - Permitiu a ordenação das seguintes variáveis: banco de dados, título do artigo, periódico, ano de publicação, autor(es), formação, titulação e instituição de origem dos autores

Banco de dados	Título do artigo	Periódico/ Ano de publicação	Autor	Formação, titulação e instituição de origem dos autores
LILACS	Primeiro episódio da esquizofrenia e assistência de enfermagem	Rev Esc. Enferm. São Pulo (SP), 2006, jun.; (40(2): 286-291	Galera et al.	Professora doutora do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP.
LILACS	Conhecimento e atividades da enfermagem no cuidado do esquizofrênico	Rev. Eletr. Enf. UFG 2008	Castro et al.	Enfermeira do Hospital Santa Tereza de Ribeirão Preto, mestranda em Enfermagem Psiquiátrica.
Scielo	Sentimentos de familiares sobre o futuro de um ser esquizofrênico: perspectivas para o cuidado de enfermagem	Rev. bras. enferm. Vol 64 no.3 Brasília May/June 2011	Sales et al.	Mestrado em Enfermagem. Maringá-PR, Brasil
Scielo	O cotidiano familiar da pessoa com esquizofrenia: cuidando no domicílio	Rev. Eletr. Enf.[Internet]. 2012 jan/mar;14(1):16-24.	Schülhi PAP et al.	Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Maringá, PR, Brasil.
Scielo	Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem Centradas no Processo Familiar da Pessoa com Esquizofrenia.	Rev. Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental no.8 Porto dez. 2012.	Carvalho, José Carlos.	Professor Adjunto, Doutor em Ciências de enfermagem, Esc. Superior de Enfermagem do Porto.

Scielo	Cuidados de Enfermagem à pessoa com Esquizofrenia: Revisão Integrativa.	Rev Enferm UFSM 2012 Jan/Abr;2(1):174-181.	Cordeiro et al.	Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Integrante do grupo de pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem.
Scielo	Olhares da Enfermagem para o Paciente Esquizofrênico: Implicações do Processo Saúde Doença para o Cuidado.	Portuguese/English Rev. enferm UFPE on line., Recife, 7(5):4325-31, jun., 2013.	Lima et al.	Discente de Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas/ UINICAMP. Campinas (SP), Brasil.
Lilacs/ Scielo	Compreendendo a Equipe de Enfermagem na Assistência ao Paciente Esquizofrênico	Rev Rene. São Paulo 2013; 14(3):503-11.	Lima et al.	Enfermeira. Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.
Scielo	Ações terapêuticas para pessoas com esquizofrenia acompanhadas num Centro de Atenção Psicossocial.	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental no.14 Porto dez. 20015.	Moll et al.	Enfermeira; Doutora em Ciências; Professora na Universidade de Uberaba, Campus Aeroporto.
Lilacs	A Enfermagem e o Relacionamento com os Cuidadores dos Portadores de Esquizofrenia.	R. Enferm. Cent. O. Min. 2011(6):2034-2051	D'Assunção et al.	Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de São João del Rei. 2 Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Docente na Universidade Federal de São João del Rei.

ANEXO B

Matriz de Síntese II – Caracterização Metodológica dos Artigos Seleccionados - Registro de informações sobre a abordagem, metodologia empregada nos estudos (tipo de estudo, objetivos, população/amostra, instrumentos e métodos de análise).

Titulo do artigo	Classificação do artigo quanto a abordagem	Classificação do artigo quanto aos objetivos	Classificação do artigo quanto aos procedimentos técnicos	Instrumentos para coleta de dados	Procedimentos analíticos
Primeiro episódio da esquizofrenia e assistência de enfermagem	Qualitativa	Pesquisa exploratória.	Pesquisa bibliográfica	Levantamento bibliográfico.	Revisão sistemática de literatura
Conhecimento e atividades da enfermagem no cuidado do esquizofrênico	Quali-quantitativa	Pesquisa exploratório descritivo.	Estudo de campo	- Dados pessoais/profissionais - Questionário Semi-estruturado	Análise de Conteúdo.
Sentimentos de familiares sobre o futuro de um ser esquizofrênico: perspectivas para o cuidado de enfermagem.	Qualitativa	Pesquisa exploratória.	Estudo de campo	Entrevistas estruturadas.	Análise de conteúdo Abordagem fenomenológica
O cotidiano familiar da pessoa com esquizofrenia: cuidando no domicílio.	Qualitativa	Pesquisa Exploratória descritiva.	Estudo de campo	Entrevista estruturada	Análise de conteúdo categorial.
Diagnósticos e	Qualitativa	Pesquisa	Pesquisa bibliográfica	Levantamento	Revisão

Intervenções de Enfermagem Centradas no Processo Familiar da Pessoa com Esquizofrenia.		exploratória		bibliográfico.	sistemática de literatura
Cuidados de Enfermagem à pessoa com Esquizofrenia: Revisão Integrativa.	Qualitativa	Pesquisa exploratória integrativa	Pesquisa bibliográfica	Levantamento bibliográfico	Revisão sistemática integrativa
Olhares da Enfermagem para o Paciente Esquizofrênico: Implicações do Processo Saúde Doença para o Cuidado.	Qualitativo	Pesquisa Exploratória descritivo	Estudo de campo.	Entrevistas gravadas.	Análise de conteúdo
Compreendendo a Equipe de Enfermagem na Assistência ao Paciente Esquizofrênico	Qualitativa	Pesquisa exploratória descritivo	Estudo de campo.	Questionário semi-Estruturado.	Análise de Conteúdo
Ações terapêuticas para pessoas com esquizofrenia acompanhadas num Centro de Atenção Psicossocial.	Qualitativa	Pesquisa descritiva.	Estudo de campo	Questionário semi-Estruturado e gravados.	Análise de conteúdo
A Enfermagem e o Relacionamento com os Cuidadores dos Portadores de Esquizofrenia	Qualitativa/descritiva	Pesquisa Descritiva	Estudo de campo	Entrevistas com questionário semi-estruturado/gravados	Análise de conteúdo

ANEXO C

Matriz de Síntese III – Resultados/Conclusões dos artigos selecionados

Título do artigo	Resultados	Conclusões
Primeiro episódio da esquizofrenia e assistência de enfermagem.	O cuidado de enfermagem, com enfoque no sistema familiar, tem se mostrado bastante útil por permitir observar os aspectos biopsicossociais do paciente e de sua família	Observamos que existe pouca literatura brasileira relacionada ao primeiro surto esquizofrênico, na área da enfermagem, poucos serviços especializados e disponíveis e poucos recursos sociais.
Conhecimento e atividades da enfermagem no cuidado do esquizofrênico	Os enfermeiros e a equipe de enfermagem referem dificuldades no manejo dos pacientes esquizofrênicos com sintomas de heteroagressividade, delírios, alucinações e imprevisibilidade.	Os enfermeiros cuidam dos pacientes de acordo com a sintomatologia, demonstram preocupação com a assistência prestada e relatam a necessidade de buscar maior conhecimento.
Sentimentos de familiares sobre o futuro de um ser esquizofrênico: perspectivas para o cuidado de enfermagem	Foi relatada a preocupação com o abandono, experienciando a desesperança e a incerteza e Vivenciando a esperança de cura.	O estudo despertou-nos, no universo do cuidado, para a importância do tempo, tantas vezes negligenciado por nós, profissionais da saúde, por não apreendermos o sentido dessa temporalidade na vivência dos seres de quem cuidamos.
O cotidiano familiar da pessoa com esquizofrenia: cuidando no domicílio..	A análise demonstrou que a vivência da esquizofrenia no lar transcende os aspectos físicos, espirituais e sociais, sobrecarregando a família.	Recomenda-se a ampliação da atenção a essas pessoas no que se refere às suas necessidades de cuidado, para que juntos, doente, familiar e equipe de saúde, vislumbrem caminhos para uma assistência integral.
Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem Centradas no Processo Familiar da Pessoa com Esquizofrenia.	A esquizofrenia na família e repercussões nos filhos e cônjuges, do presente estudo emerge um conjunto de resultados potenciais de informação útil para enfermeiros de saúde mental no que concerne a diagnóstico, critérios de resultado e intervenções, contribuindo para uma abordagem mais eficaz ao processo	É escassa a literatura disponível em Portugal sobre estudos específicos que guiem os enfermeiros, por padrões de qualidade na evidência científica, no que se reporta às intervenções de enfermagem à pessoa com esquizofrenia e aos seus familiares.

	familiar, na atenção ao doente com esquizofrenia.	
Cuidados de Enfermagem à pessoa com Esquizofrenia: Revisão Integrativa.	Após a análise dos dados, emergiram duas categorias temáticas: a necessidade da enfermagem investir na abordagem grupal e comprometer-se nas ações de educação em saúde.	Existem lacunas no cuidado de enfermagem à pessoa com esquizofrenia e sua família, evidenciando-se a necessidade de planejamento e investimentos nas abordagens grupais. Além disso, ainda é perceptível, a fragilidade relacionada à re-inserção socioeconômica da pessoa com esquizofrenia, denotando a necessidade de investimentos e a atuação da equipe de enfermagem na reabilitação de saúde e social dessas pessoas.
Olhares da Enfermagem para o Paciente Esquizofrênico: Implicações do Processo Saúde Doença para o Cuidado.	A influência do olhar empírico se deu pela produção de cuidado baseado no senso comum. O conhecimento sobre as doenças foi a marca do olhar científico. A equipe de enfermagem estudada passa um momento complexo no cuidado ao paciente esquizofrênico, pois se depara com a hierarquia e estrutura rígida encontrada na instituição hospitalar.	A falta de autonomia potencializa um cuidado sem bases científicas e, como alternativa sugere-se a clínica da enfermagem psiquiátrica, que propõe ações integrais que tem como foco a relação enfermeiro-paciente no contexto do processo saúde-doença.
Compreendendo a Equipe de Enfermagem na Assistência ao Paciente Esquizofrênico	Emergiram três categorias: Olhar, que destaca o senso comum para nortear a assistência prestada; Cuidar, que reconhece a importância do relacionamento enfermeiro paciente, porém apartado dos seus pressupostos teóricos; e Sentir, em que o medo e a frustração influenciam a assistência.	Evidenciou-se que os profissionais não conseguem organizar suas percepções acerca da relação com o paciente, devido à falta de suporte teórico e método para estabelecê-la ao qual limitam-se a uma interpretação baseada no senso comum, que é uma fase para a constituição da ciência da enfermagem. Transpor o limite requer o preparo profissional para a prática, além das questões levantadas fomentarem novos estudos para consolidação do cuidado.
Ações terapêuticas para pessoas com esquizofrenia acompanhadas num Centro de Atenção Psicossocial.	Os participantes do estudo informaram que no Centro de Atenção Psicossocial são realizadas as seguintes ações pela equipe multidisciplinar, com vistas à estabilização dos sintomas da esquizofrenia: atendimento psicoterápico, terapia em grupo e tratamento medicamentoso. Entre	Assim, é importante que o enfermeiro estimule a participação das pessoas com diagnóstico de esquizofrenia nessas oficinas e que sejam elaborados novos estudos referentes às atividades terapêuticas que promovem a reabilitação de portadores de esquizofrenia. Com base

	as oficinas a geradora de renda foi considerada como um meio de aceitação do portador de transtorno mental na comunidade.	nessa realidade, parece que as ações terapêuticas de serviços comunitários e especializados em saúde mental (CAPS) devem centrar-se em ações grupais.
<p>A Enfermagem e o Relacionamento com os Cuidadores dos Portadores de Esquizofrenia.</p>	<p>Os sentimentos de respeito, empatia, amizade e paciência surgem como importantes e positivos durante o contato com o cuidador. A comunicação que ocorre no tempo curto junto com o relacionamento construído no tempo vivido tem consequências na continuidade do tratamento. Há destaque quanto ao aparecimento da família no tratamento após a Reforma Psiquiátrica.</p>	<p>A partir do que se observou neste estudo, a equipe de saúde pode auxiliar a família e cuidadores a compreender o transtorno e enfrentar as demandas, contribuindo, assim, para o emponderamento.</p>